

**MOSTEIRO DE S. CRISTÓVÃO DE LAFÕES
– A EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UM TURISMO RURAL
EM PATRIMÓNIO CLASSIFICADO¹**

Domingas e Walter Osswald

Fundado no século XII, tendo recebido carta de couto de D. Afonso Henriques, devastado pelo fogo, reconstruído em sóbrio estilo toscano, abandonado à progressiva degradação após a extinção das ordens religiosas em 1834, o Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões apresentava um desolador aspecto quando foi adquirido há quase vinte e cinco anos pelos actuais proprietários. Desabado o telhado, arrancadas as portadas, as ervas daninhas e as silvas cresceram livremente nos antigos espaços monásticos, entre cacos e destroços dos azulejos arrancados das paredes. A Igreja do Mosteiro, propriedade da Paróquia, sempre teve culto e por isso mantinha melhor estado de conservação, mas foi sujeita a obras de restauro que muito a valorizaram, particularmente devido à recuperação das pinturas de Masucci e Fernandes.

Durante quatro anos procedeu-se à limpeza, cobertura e restauro do que fora o Real Mosteiro, no mais escrupuloso respeito pela traça original e na tentativa de tornar habitável e confortável o imóvel. Mais recentemente, estenderam-se os trabalhos de recuperação aos anexos do edifício cenobítico, dele separados pelo rocio: aí identificaram-se a casa dos irmãos conversos (onde residiam os membros da comunidade que não tinham ordens e se dedicavam aos trabalhos de cozinha e dos campos), a abegoria e estábulos com suas manjedouras de pedra, a casa dos fornos, o lagar, a carpintaria... Dentro do mesmo espírito, foram estes anexos transformados em quartos e suite, dotados do indispensável conforto mas sem implicarem alterações da estrutura original. A recuperação teve, nesta fase (mas não na anterior), o apoio do Instituto de Turismo de Portugal (Programa Prime, Sivetur).

Foi assim possível passar a dispor de uma unidade de turismo rural com uma suite e sete quartos duplos, sendo que dois deles se encontram no edifício principal. Há ainda uma sala de estar, onde são servidos os pequenos almoços, uma outra, mais pequena, também

¹ Texto da comunicação apresentada em Viseu, no Colóquio Internacional “Turismo, Património e Desenvolvimento”, nos dias 26 e 27 de Maio de 2006.

destinada a convívio, uma sala de jogos, um bar (em regime de open bar) e uma piscina com respectiva zona verde. De notar que a piscina não é visível do edifício principal nem do rio, de modo a preservar a coerência do plano monumental.

Desde o início da actividade, em 2005, que a informação promocional tem assente em três pilares: conforto moderno em edifício de interesse histórico, cultural e artístico; turismo da natureza em lugar privilegiado, cercado de matas e montes, com trilhos marcados e paisagens deslumbrantes; localização no centro de Lafões, com rápido e fácil acesso a locais como Vouzela, Termas, S. Macário e suas aldeias serranas, a granítica e monumental cidade de Viseu e até Aveiro, Coimbra, Porto, Régua e o Douro. Esta mensagem é difundida através de um site, de uma newsletter e da publicidade inserta nos guias turísticos usuais. Aí também estão disponíveis os preços praticados, deliberadamente fixados num patamar acessível, embora o nível dos serviços oferecidos seja elevado.

O resultado tem sido satisfatório, quer no que respeita ao número quer à origem geográfica dos hóspedes do Mosteiro.

A este respeito, convém notar que para além dos de nacionalidade portuguesa, que constituem a maioria dos hóspedes, há a registar a presença de apreciáveis contingentes espanhol e inglês, sendo menos numerosos os hóspedes provenientes da Bélgica, França, Alemanha, Dinamarca, Noruega, Holanda, etc., havendo mesmo alguns residentes na Rússia, Nova Zelândia e Colômbia. No total, são 13 as nacionalidades representadas no livro de hóspedes.

Iniciadas as actividades em Março de 2004, tem-se vindo a assistir a um progressivo aumento das dormidas, com incrementos de 6% em 2005 e de 120% em 2006. O presente ano afigura-se como podendo apresentar ainda melhores resultados do que o anterior.

Muitos são os que repetem a estadia (registando-se mesmo o caso de um casal lisboeta que já reservou, para o próximo verão, aquela que será a sua quinta hospedagem em 3 anos!), o que é sinal de satisfação iniludível; também muito importante é o facto de grande parte dos hóspedes virem devido a recomendação de amigos seus, que já estiveram no Mosteiro. Parece gerar-se assim a noção de que este é um destino turístico cheio de interesse, que oferece conforto e tranquilidade aliados à possibilidade de explorar a paisagem, a monumentalidade e a rica gastronomia regionais.

Para mais informações, www.mosteirosoacristovao.com;

E-mail: s.cristovao@mail.telepac.pt

1 – No Passado



2 – No Presente

